

Depoimento

“A PROVÍNCIA”,

dentro de sua proposta editorial, pretende ser um instrumento eficiente para que se resgate parte da memória piracicabana que se vai perdendo e para que se mantenha sólida aquela que ainda se mantém por inteiro. Para isso, estaremos apresentando uma série de depoimentos de pessoas que participaram da história de Piracicaba e que, nos mais variados setores das atividades humanas, foram agentes de nosso desenvolvimento e de nossas transformações.

Francisco Salgot Castillon foi o escolhido para abrir a série de depoimentos que pretendemos apresentar ao povo piracicabano e, especialmente às novas gerações. Por que Francisco Salgot Castillon? Simplesmente por ter sido ele um dos atores principais da cena política piracicabana nos últimos 40 anos, o período histórico das grandes transformações que ecoaram também em Piracicaba. A liderança política de Salgot Castillon, por suas características especialíssimas, deve merecer um estudo mais aprofundado por parte dos cientistas políticos, pois Salgot Castillon conseguiu revelar-se um fenômeno político que não encontra paralelo na formação dos homens públicos brasileiros.

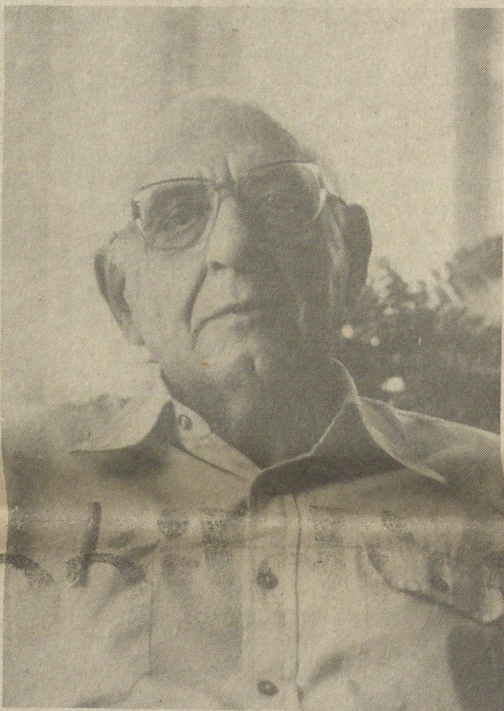
Sendo líder e presidente da antiga UDN em Piracicaba — um partido conservador e até mesmo rançoso, com profundas marcas de “Anipovo” desde o suicídio de Getúlio Vargas — Salgot Castillon foi, ainda que dentro da UDN, o mais populista dos políticos piracicabanos, no paradoxo de um homem da UDN ser amado pelas classes operárias, sindicais, pela população rural, pelo povo simples da periferia e ser combatido pelos grupos economicamente poderosos. De um partido considerado de elite, Salgot Castillon foi homem das massas populares, uma liderança que se impôs pela credibilidade que lhe foi confiada pelo homem anônimo do povo.

A trajetória política de Salgot Castillon foi um somatório de aparentes contradições: de um partido de elite, era eleito pelas classes trabalhadoras e populares; depois, presidente da ARENA e eleito prefeito por aquela legenda, um partido criado pelo regime militar, foi cassado pelos militares por exigência do então MDB de Piracicaba. Na cena política, Salgot Castillon foi o principal ator como líder popular e homem público nestes últimos 40 anos. Com ele, “A PROVÍNCIA” inicia os depoimentos que pretende levar a público a partir desta edição.

“A situação política, hoje, é confusa. Está havendo falta de espírito público entre os políticos.”



A PROVÍNCIA — Qual é a verdadeira história da cassação de seu mandato de Prefeito Municipal de Piracicaba em outubro de 1969? **SALGOT CASTILLON** — É uma história de grandes interesses políticos municipais que, na verdade, teve início quando me elegi prefeito pela primeira vez, despertando a rivalidade de forças que passaram a se opor a mim pela ousadia que tive de tê-las enfrentado. Em 1959, quando se discutia a sucessão de Luciano Guidotti, partidos políticos e algumas forças piracicabanas haviam decidido que as eleições deveriam acontecer com uma candidatura única, e o nome indicado era o de Domingos José Aldrovandi, tendo como companheiro de chapa o industrial Humberto D'Abronzio. Eu não me opunha a Aldrovandi, que era tido como o homem com o perfil administrativo de Luciano Guidotti, e o objetivo, portanto, era o da continuidade administrativa. Eu me opunha a alguns aspectos da administração de Luciano que, tendo feito verdadeira revolução na cidade, houvera



esquecido a zona rural de Piracicaba, grandemente povoada àquela época. E, por outro lado, repugnava, como acontece ainda hoje, qualquer ideia de candidatura única. Ora, havia, ainda, a clara evidência de que Luiz Dias Gonzaga, antigo prefeito, seria candidato caso se confirmasse a candidatura de Domingos José Aldrovandi. Foi, então, que, depois de uma conversa pouco amistosa com Luciano Guidotti, a situação tornou-se irreversível: exigia-se a minha renúncia como candidato a candidato, com a ameaça de que eu seria esmagado pelo poder econômico. Ora, havia um ideal político de uma administração social, eu tinha o total apoio do meu partido, a UDN, e acabei tendo a motivação final, que foi o desafio à minha capacidade de vencer os poderosos que acreditavam poder esmagar-me com o peso do dinheiro. A partir daí, as forças se radicalizaram e, então, a política piracicabana se dividiu entre os que me apoiavam e os que apoiavam Luciano Guidotti.”

De prefeito a deputado

SALGOT CASTILLON — A minha primeira administração foi marcada por uma oposição ferrenha e violenta, por uma Câmara Municipal com vereadores que me hostilizavam e que eram

Salgot: “a história da cassação do meu mandato compromete os homens do MDB daquele tempo”

frequentemente aliciados por meus opositores. Havia acontecido a renúncia de Jânio Quadros, o país estava em efervescência e, em São Paulo, o governador Carvalho Pinto esforçava-se para eleger, em 1961, o seu sucessor, o secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira. Contra José Bonifácio, erguiam-se verdadeiros gigantes do voto popular, Adhemar de Barros e Jânio Quadros. Era preciso, ao mesmo tempo, eleger José Bonifácio e derrotar Adhemar, ainda que houvesse uma brecha para Jânio Quadros. E muitos prefeitos amigos de Carvalho Pinto candidataram-se a deputado estadual,

“Os jovens têm que se interessar pela política. São os jovens os detentores do idealismo de servir. Vale a pena ser político.”

como foi o meu caso. Fui eleito e, deixando a prefeitura, aconteceu a nova e natural recomposição de forças partidárias. Com a revolução de 1964, a situação voltou a conturbar-se, houve novas composições e entendimentos, mas a divisão do eleitorado piracicabano entre os que me apoiavam e que estavam ao lado de Luciano Guidotti — novamente eleito prefeito — permaneceu quase a mesma, disputei novamente a deputação estadual me reelegi em 1965, e, tendo sido prorrogados os mandatos de prefeitos, acreditei que poderíamos chegar a um entendimento político, em Piracicaba, para as eleições de 1968. Mas as rivalidades eram intensas demais, um tempo em que a política era mais passional do que hoje. E eu não pude concordar com a candidatura de Humberto D'Abronzio, de Novembro, a prefeito de Piracicaba. Não que eu tivesse algo pessoal com D'Abronzio, mas porque tinha certeza de que, se aquilo acontecesse, o pior haveria de vir para Piracicaba, pois D'Abronzio se deixara cerca de homens que não haveriam de entender o povo naquele momento político. Ora, eu estava reeleito deputado, com mandato garantido, não tinha qualquer pretensão de ser candidato a prefeito. Mas havia toda uma filosofia política em jogo e não poderíamos aceitar passiva e simplesmente a candidatura de Humberto D'Abronzio que tinha o apadrinhamento de Luciano Guidotti. Adotei, então, a estratégia de permitir que se ventilasse o meu nome como candidato de forma que eu pudesse, assim, ter condições de conseguir a renúncia de Humberto D'Abronzio e, a partir daí, mostrando-se candidato, chegar a um entendimento político com Luciano Guidotti.”

Como o XV complicou tudo

SALGOT CASTILLON — Herbert Levy, que ainda está vivo, era Secretário da Agricultura de São Paulo, no governo Abreu Sodré. Ele foi testemunha do encontro que mantive com Humberto D'Abronzio naquela Secretaria. Expus a D'Abronzio o meu ponto de vista, a necessidade de que ele renunciasse à sua candidatura para que encontrássemos uma outra solução. Irredutível a princípio, D'Abronzio acabou tornando-se mais acessível à ideia e, finalmente, me expôs a difícil situação em que se encontrava o E.C.XV de Novembro, de que ele era



Francisco Salgot Castillon nasceu na Espanha, na cidade de Centelhas, Catalunha, filho de Antonio Salgot e Rosa Castillon. Aos dez anos de idade, acompanhado de seu tio padre, Martinho Salgot, transferiu-se para o Brasil, fixando residência inicialmente em Santo Antônio da Posse e depois em Rio das Pedras. Frequentou o Seminário Diocesano de Campinas e, em Piracicaba, tendo deixado o seminário, o Comércio Escola Moraes Barros, Colégio Piracicabano e Escola Normal. Formou-se engenheiro civil pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro, a primeira do Brasil. Casou-se, em 1948, com Ládice Soriano, tendo os filhos Francisco Sérgio e Lídice. Sua irmã Dolores acompanha-o ainda hoje. É engenheiro civil por profissão e político por vocação. Foi eleito duas vezes vereador (52/56 e 56/59) no tempo em que vereador não tinha remuneração, sendo cargo de serviço. Foi Prefeito de Piracicaba pela primeira vez no período 1960/62. Em 1962, elegeu-se deputado estadual, reelendo-se em 1966. Em 1969, voltou ao Executivo como Prefeito novamente de Piracicaba. Em outubro do mesmo ano foi cassado pela Junta Militar que substituiu o presidente Costa e Silva.

presidente. O XV, um patrimônio da cidade, estava falindo, e eu não tive qualquer dúvida em lhe prometer que, se viesse eu a ser o próximo prefeito, haveria de encontrar uma solução para que a Prefeitura colaborasse com o XV, como ainda hoje se faz. E assinei o compromisso que fizera a D'Abronzio para auxiliar a XV de Novembro. Por outro lado, ele amadureceu a ideia e, algum tempo depois, renunciou às suas pretensões como candidato, abrindo possibilidade para encontrarmos, com Luciano Guidotti, um candidato comum, num novo acordo e entendimento político. Mantive, como ficara combinado, a minha candidatura como instrumento para um acordo: se chegássemos a um candidato que interessasse a Piracicaba e que unificasse a ARENA — pois havia, então, apenas ARENA e MDB — eu renunciaria. Marquei uma reunião com Luciano Guidotti, através de amigos, num do-

“Não dou notas nem a Hermann nem a Adilson. Já fui prefeito, não me sinto à vontade para dar notas a quem veio depois de mim.”

mingo. E aconteceu a fatalidade: antes de nosso encontro, Luciano faleceu subitamente, deixando a cidade enlutada e os políticos perplexos. Era como se o destino mexesse, novamente, os cordões para que Piracicaba permanecesse atribulada.”

Salgot e João Guidotti

SALGOT CASTILLON — Depois que o traumatismo que a morte de Luciano causou em todos e quando já havia uma certa aceitação da fatalidade, a herança política de Luciano Guidotti começou a ser canalizada em direção a João, seu irmão, que era amigo do governador Laudo Natel. Acreditei que eu pudesse ter, com João Guidotti, o diálogo que não pudera ter com Luciano. O jornalista Mauricio Cardoso foi testemunha: estive na casa do João Guidotti, com as mesmas preocupa-

ções anteriores. Mas João acabou sendo ríspido e intolerante, pois já articulava a sua própria candidatura apesar de parecer do Tribunal, que depois foi dado, de que ele era inelegível, pois irmão do prefeito que morrera. Resultado: não houve acordo e a campanha política acabou encontrando-se em disputa eu de um lado, João Guidotti do outro. Foi uma campanha terrível, ocorrendo tudo aquilo que eu previra: Piracicaba dividida, o radicalismo aumentando, as hostilidades crescendo, um clima em que era impossível qualquer entendimento ou diálogo. Fora exatamente como eu temia. Mas vencidas as eleições. E, embora sendo deputado pela ARENA, já durante a campanha política se falava claramente que eu estava sendo denunciado aos militares como “subversivo”, pois eu sempre estive ao lado da classe operária e participei de algumas delas, inclusive a dos ferroviários quando, para impedir fosse a greve furada, dei-me na linha do trem. Tudo aquilo era motivo para incompatibilizar-me com as forças militares e, mesmo antes de minha posse, os homens do MDB de Piracicaba —

que tinham trânsito no governo — queriam impedir a minha diplomação. Amigos meus começaram a defender-me junto ao Ministro Gama e Silva, da Justiça, então, provando o meu passado democrático ainda que de centro-esquerda, político reconhecidamente populista que sempre fui. Finalmente, o meu processo de cassação acabou na mesa do presidente Costa e Silva que o interrompeu. Tomei posse, fui diplomado, comeci a exercer o cargo de prefeito mas a campanha para cassar-me o mandato e os direitos políticos orquestrou-se ainda mais a partir da enfermidade que afastou Costa e Silva do governo e que o levou à morte. Era a Junta Militar quem decidia tudo, e a pressão continuou. Nada tinham a

“A remuneração dos vereadores é, em meu entender, uma das causas do desaparecimento e enfraquecimento de lideranças. Agora, é profissão.”

A devesa

SALGOT CASTILLON — Houve, em 1969, uma devesa do Exército sediado em Campinas e da Polícia Federal em Piracicaba, e a alegação era a de fraudes em imposto de renda, argumento que fez pressão política. Romeu Ítalo Ripoli, que era vereador, e Humberto D'Abronzio viram as suas casas e as suas vidas vasculhadas. Coincidentemente, eles também eram pessoas que alimentavam os ódios dos que queriam a minha cassação. E, nos documentos de Humberto D'Abronzio, foi encontrado o compromisso que eu firmara de, sendo eleito, auxiliar o XV de Novembro. Em nome da memória de D'Abronzio, posso afirmar que ele nada pediu além disso, e que nem mesmo chegou a cobrar-me o compromisso. Por causa do XV, finalmente encontraram o motivo para cassar-me: houvera, segundo eles, corrupção eleitoral. E eu fui cassado.”

A prisão em 1970

SALGOT CASTILLON — Sim, eu fui preso em 1970, juntamente com os prefeitos de Limeira — que era o Jurandir Paixão — de Leme, Arara, que estiveram na mesma cela minha no 5º G-Can. Até hoje não sei e nem eles sabem porque fomos presos. Eu já havia sido cassado, estava proibido de fazer política. Falou-se que, em 1970, quando se caçavam bruxas, eles queriam impedir que as lideranças cassadas influíssem nas eleições daquele ano. Eu estava em minha casa, à noite, quando dois militares à paisana bateram à porta: “Acompanhe-nos”, disseram, alegando que eu estava detido. Quis que me levassem no dia seguinte, mas foram a minha ida. Fiquei na Delegacia de Piracicaba e, tarde da noite, levaram-me para Campinas, colocando-me numa cela com aqueles companheiros. Durante cinco dias, ficamos detidos. Havia um certo tenente Argos que me detestava já há algum tempo. A comida que nos serviam era um lixo. E, um dia, quando o tenente Argos apareceu próximo da cela, chutei toda a comida, xinguei, desafiei-o com palavras, mas ele fingiu que não escutava. Enquanto isso, o Cássio Padovani, que era meu vice-prefeito e que assumira a Prefeitura, fazia tudo para me libertar. A Ladice estava desesperada, os meus filhos também, eu era homem sem qualquer mandato político. Até que o Coronel Rubens Restell — um cavaleiro, homem refinado — chamou-me da cela. Em seu gabinete estavam o Cássio Padovani e Natalina sua esposa, e a Ladice, minha mulher. Eles me esperavam. O Coronel Restell estava libertando-me. Mas ele queria, em nome do Exército, pedir desculpas a minha esposa, a mim, e a Piracicaba por tudo o que acontecera. Segundo ele, tudo não passara de um lamentável equívoco.”

Telegrapho

CÁSPITE

Acho que o Salão de Humor de Piracicaba é o maior acontecimento cultural e turístico da cidade. Assim, esta notinha deve ser apreciada como uma sugestão absolutamente construtiva. Quando da seleção dos trabalhos e sua premiação, foi ventilado que o nível do salão atual não é tão bom como anteriores, do qual participavam cartunistas de destaque como Millor Fernandes... Cáspite! Cartunistas do nível de Millor, Jaguar, Ziraldo, Fortuna, Zélio, etc., estiveram sempre prestigiando salões anteriores e não participando de qualquer competição. Portanto, é de se estranhar que tenham desaparecido dos vernissagens, quando brindavam os presentes com seus desenhos e autógrafos. O Jaguar, por exemplo, até hoje

não fez nenhum dos cartazes de divulgação do Salão, o mesmo acontecendo com o Fortuna. Não seriam fatos merecedores de mais atenção, futuramente? Acho que, pela primeira vez, nosso Salão está realmente sendo internacional. Mas, o que se destaca é, realmente, o tremendo mau humor do júri de premiação. Não se vê ninguém rindo de cartum premiado! Esse fato vem-se repetindo nos últimos salões, o que nos leva a crer que devam ser mudados os critérios de premiação, pois trata-se de Salão de Humor e não de salão de artes plásticas. Para isso, já temos o nosso Salão de Arte Contemporânea, que não anda lá muito bem das pernas, mas ainda permanece em pé.

(CERA).



Dono de refinada técnica adquirida em Paris, nosso fotógrafo conseguiu, com rara habilidade, captar o momento em que nossa mais fina sociedade comemorava o lançamento d'A Província.

Prá não dizer que não falei das flores...

Formidável e muito simpática a presença da comissão organizadora toda vestida de palhaço, recebendo os presentes. Na certa, nunca receberiam nenhum prêmio, se dependesse do júri... (CERA)

Os bancários de Piracicaba, reunidos, decidiram dizer não à greve geral. Tal decisão foi tomada por sete dirigentes sindicais, um bancário e dois garotinhos que acompanhavam o pai. Eu, particularmente, bancário veterano, jamais pretendo participar de uma greve. Depois dessa última em que o Banco do Brasil nos levou na conversa, greve, aqui em Piracicaba vai demorar muito, muito mesmo, para acontecer de novo... (CERA).

Direitos humanos

Com todo o carinho e amor que os defensores dos direitos humanos têm, no Brasil, pelos marginais, é bem possível que, muito em breve, esse animal que chacinou a família acabe, objeto de compaixão, saindo livre para um aconchegante centro de reeducandos. Se não acabar ajudando missa. Sei não, eu nunca esperava por essa, mas estou cada vez mais achando que Erasmo Dias e Amaral Neto têm razão. Existem certos elementos para quem a morte tem que ser mesmo aplicada. (CERA).

AI DE NOS

Vejo na TV entrevista com o Ziraldo, em que ele condena a forma com que está sendo encaminhada a campanha contra a AIDS, no Brasil. Diz o Ziraldo que se trata de uma campanha destinada a causar pânico e não a resolver alguma coisa. E propõe que,

cada pessoa procure encontrar o amor da sua vida, acabando, assim, com o perigo da doença. Que tal, em Piracicaba, iniciarmos uma campanha desse gênero? E, que tal este semanário lançar uma seção dedicada aos corações solitários? (CERA).

Vida Provinciana

como e onde

Gente Fina

Cecilio Elias Netto

Gente fina é outra coisa. E é mesmo!

Gente fina é aquela que vale pelo que é, não pelo que tem; que tem o respeito e a admiração de todos pela sua maneira de ser, não por cargos ou poderes que detêm. Gente fina tem cor, não tem idade, nem profissão ou status. Gente fina não se define, é apenas gente. Pode ser rico ou pobre, culto ou inculto, jovem ou maduro, velho ou criança, homem ou mulher, patrão ou empregado, professor ou aluno. Se é gente fina, será sempre gente fina, seja qual for a condição ou circunstância. Esta coluna de A PROVÍNCIA será exclusiva da gente fina provinciana: dos que constroem Piracicaba por amá-la ou porque vivem a rica experiência de uma comunidade que é historicamente muito especial. Gente fina é gente.

A Provinciana "A Porta larga"

Há nome mais genuinamente provinciano do que "A Porta Larga"? Ser provinciano é isso: estar dentro do mundo sem perder as raízes. "A Porta Larga", depois da "Casa Cury" — e algumas cujo levantamento estamos fazendo — é uma das casas mais antigas do comércio piracicabano, agora uma potência empresarial que não teme a concorrência sadia de lojas de departamento de dimensão nacional ou multi.

Amanhã, no SESC, Salim Phelipe Maluf, o comandante da grande empresa caipiracabana estará reunindo a multidão de seus funcionários para comemorar o 66º aniversário da "Porta Larga". Um detalhe: é o primeiro evento no dia em que nascemos para Piracicaba de que A PROVÍNCIA foi oficialmente convidada como o mais jovem membro da imprensa local.

À Luz das Son'ras

★ A gente fina caipiracabana tem muito da esperteza silenciosa dos mineiros: o brilho delas nasce à luz das sombras. Quietinhas, elas fazem e são. Caipiracabano, para A PROVÍNCIA, é o "Nhô Zé"; o esnobe que não entende o refinamento da província é "Doutor Zezinho" (ver Seção por aí!) Gente fina é "Nhô Zé", um diploma de caipiracabanismo.

★ PAULO PECORARI é esse "Nhô Zé", gente fina que os modismos do tempo não atingem. A "Arapuca" continua o templo do caipiracabanismo. E, orgulhosamente, o cuscuz feito pelo Paulo tem meu nome como complemento. (Para quem não sabe: cuscuz é palavra de origem árabe).

★ O ADVOGADO Luiz Antonio Rolim e os promotores públicos José Borges e Argemiro Rossi estão com um curso de preparação para os concursos do Ministério Público e para Delegado, cujas inscrições já estão abertas.

★ EDY Franceshi Piedade, meu irmão de fé, continua o grande profissional da Odontologia que é, emérito professor da Faculdade. E isso não impede que Edy Piedade esteja lutando pelos ideais do Movimento de Cursilhos.

★ O BARBEIRO Olavo Fazanaro, o "Testinha", continua, por sua vez, em sua maravilhosa vocação para, no trabalho ou no lazer, levar consolo e carinho a quem a ele recorre. O Olavo é um "Nhô" Zé da gema.

★ RENATO Wagner, à luz das sombras de seu recolhimento, prossegue a sua vocação artística. A PROVÍNCIA irá publicar traços do Renato que, sem que muitos saibam, iniciou-se na área jornalística e publicitária.

★ BRINQUEI com a Ana Maria Meirelles Mattos, que havia retornado da Europa onde, como Jairo Mattos, foi ver a filha: "Você retorna da Europa e fica com a província?" Ela não entendeu. Era este novo jornal, A PROVÍNCIA.

Yvone "Rides Again"

Quando butikue ainda se escrevia "boutique", Yvone Maluf Goldschint foi a pioneira em Piracicaba. A província, há mais de 20 anos, conhecia a "finesse" europeia pela vocação artística de Yvone Maluf para a moda, num pequeno espaço de sua residência na rua Boa Morte. Agora, as butikues são parte do cotidiano, existindo até mesmo nas grandes lojas de departamento.

A questão de Yvone Maluf nunca foi, no entanto, um simples comércio de modas, é o requinte. A PROVÍNCIA antecipa que a "Maison D'Or", genuinamente caipiracabana, dará outro passo avançado, outro passo de Yvone: será a Casa de Modas, não a butikue, Maison D'Or.

Para início de conversa, que tal chegarmos a um acordo e, finalmente, admitirmos que nada existe de mais careta do que essa boba lamentação de que nada há "para se fazer em Piracicaba", aqueles suspiros fingidos de gente que não tem coragem de ir à luta, de curtir, de viver, de ser feliz — e que fica escondendo-se atrás de seus medos, de suas próprias frustrações de pessoas que não têm maturidade? A PROVÍNCIA pretende provar que, em Piracicaba e na região, a vida é boa, que temos tudo para ser felizes — desde que deixemos de bancar aqueles ridículos "novos ricos" que não sabem fazer com o que têm. É a história, aliás, que está aí na televisão, a do "Brega e do Chique".

Assumir a que vive em Piracicaba, que é de Piracicaba, que mora e ama essa região caipiracabana — isso é "chique", de gente fina, de "Nhô Zé". Ficar indo a Rio de Janeiro e retornando com sotaque carioca, ou preferir ver a Fernanda Montenegro num teatro de São Paulo enquanto ela se apressa em Piracicaba — isso é "brega", coisa de "Doutor Zezinho", o careta que chega aqui, ganha dinheiro e não entende nada do que está acontecendo. E é "Nhô Zé", aquele que escolhe Piracicaba por sua moradia e novo lar, e descobre as belezas e a maravilha de viver em Piracicaba, mesmo que ela esteja tão judiada e ferida.

Vamos provar que a Vida Provinciana é boa, que há muito de se fazer, de se divertir, de recursos para ter e desfrutar de tudo o que é bom como se estivéssemos na "capitá". Sabem o que é província? Província é aquela que não é a capital. E é muito mais enriquecedor viver na província, com a possibilidade de ter a capital em casa, do que estar na capital e não ter acesso às belezas da província.

A PROVÍNCIA, ao falar da riqueza da Vida Provinciana, vai provar como e onde Piracicaba oferece condições para uma vida feliz. Quem não entender é "Doutor Zezinho", quem sabe disso é "Nhô Zé".

★ CURTIR A NOITE Não é nada para ver ou se fazer em Piracicaba? Olhe, então, a agenda que preparamos para você

até a próxima sexta-feira. Preguiçoso(a)! Teatro, shows, exposições, lançamento de livros, dança, moda, concertos, cinema — ou você quer o "Bolshoi" na província, ou o "Madame Satã", em cidade do Interior? Deixe de ser besta, ô meu! Fazemos outra aposta: diante da agenda — e não colocamos tudo o que está acontecendo — você seria capaz de ver tudo o que está acontecendo até a próxima sexta-feira, quando A PROVÍNCIA dará o programa da próxima semana? Você não quer sair de casa, cara! Você é preguiçoso(a) ou esnobe, ou não tem imaginação, ou é um triste por natureza.

Quer um programinha jóia? Vá à rua do Porto, nos butecos que estão trepidando de gente nova e, se você for coraça, tente a experiência de ficar bebericando ao lado da moçada, pelo menos coexistindo com ela. E se o "som" dos moços estiver alto, muito "paulêra", peça para alguém tocar um violão de beira-rio e você verá que a moçada conhece Dolores Duran, Dick Farney, Vinícius, todo aquele pessoal da velha "dor-do-cotovelo". E, na rua do Porto, está o Araken Martins, artista plástico e artista da vida, que pode desenhar um traço de nanquim para você levar pra casa.

E tem o "Zero Grau", o velho "Gaúcho", o Menegatti, a Brasserie, o Mirante, o Niko's, "Galo Branco", o "Mr. Dandy", a "Croco", a "Arapuca" do Paulo e do Hélio Pecorari, um montão de botecos, de lugares quietos e barulhentos conforme o gosto — e você corre até mesmo o risco de deparar, noite a dentro, com o Pedro Alexandrino, o Cobrinha, o "Poeta", o Miguel Sansigolo, que continuam seresteiros apesar de você reclamar que "não há mais serestas". Bobão! Você não sai de casa e fica reclamando de quê?

Se você quer que a noite de Piracicaba seja igual à de New Iorque, então o problema é seu, não de Piracicaba. Você é que está errado, meu. E há motéis, e há programas ótimos em São Pedro, nas Águas, em Rio Claro, em Campinas — tudo a apenas meia-hora daqui. (Até para um programinha fora do expediente Piracicaba oferece recursos, né?).

PRA FICAR EM CASA

Mas se você resolver ficar em casa, há, também, como se divertir, ser feliz, estar em paz — a menos que o problema seu seja você mesmo.

Quer ficar vendo o vídeo, poishá até excesso de locadoras aqui. Basta ir buscar o seu filme, o seu "clip" — ou pedir, que há locadoras de vídeo que atendem a domicílio. E você sabe quantos serviços a domicílio Piracicaba tem? Disque o telefone, ô meu: e vem pizza quentinha, vem sanduíche, vem bebida, táxi a qualquer hora do dia e da noite, aquele que lhe compra o cigarro ou que lhe traz a bebidainha que falta, farmácia a qualquer momento, até mesmo o CVV se você estiver deprimido e precisar conversar com alguém. E há encanador, eletricitista, técnico de tevê, de rádio, de geladeira, de liquidificador, o serviço que você quiser se acontecer algum aborrecimento no final de semana. E o "Serve-semp" lhe manda a cervejinha em casa. Você quer mais o quê?

E se você quer que a "patroa" descanse no fim-de-semana sem sair para almoçar ou jantar fora, as soluções existem aos montes. A primeira delas, é telefonar para o Reginaldo do "Tutti Buona Massa" e ele lhe manda o que você quiser para almoço, jantar e sobremesa. E lhe dá receitas. E há a Nilza, lá perto da rua do Porto, que faz pastéis; a dona Linça, com comidas e doces sírios entregando em casa; há a Maria, que vai até a sua residência e lhe prepara tudo o que você quiser, do trivial ao mais sofisticado. Você sabia que Piracicaba tem quem lhe faça geléia de mocotó, a verdadeira? Que o "Shalom" está com carne-de-sol, com tudo o que é da especialidade nordestina, carnes, peixes e balão-de-dois? Ah! você sabe fazer geléia de mocotó? Muito bem! E fogão a lenha, você tem?

DISCOS E LIVROS

"Piracicaba não tem o último livro do Gore Vidal" — suspira o intelectual.

Pode até ser que não tenha, mas acontece que intelectual esnobe costuma ir a São Paulo — e é tão fácil de ir, não? — para comprar livros ao invés de prestigiar livrarias, agências e botequins-de-livros piracicabanos. E o livro que você quiser é possível de tê-lo no dia seguinte ao pedido, nem precisa ir a São Paulo: basta pedir à Libral, à Livraria Brasil, à Agência Gianetti, a muitas outras. E, com discos, é a mesma coisa. Mas é mais "chique" você dizer que comprou em São Paulo, né? Não é, não. Isso é "brega", bobão.

Há 50 anos passados, o professor Salvador Toledo Piza mandava buscar, aqui de Piracicaba, livros que havia apenas na Europa e que São Paulo e Rio de Janeiro não tinham. Mas Piracicaba tinha, porque o Toledo Piza tinha.

OS FINALMENTES

O que lhe falta, em Piracicaba, para você ser feliz como pessoa normal, tranqüila, serena? Se lhe falta alguma coisa, o problema está em você, não em Piracicaba. E, como você é de Piracicaba e tem problemas, você passa os seus problemas para Piracicaba, para todos nós. Que tal se, a partir de agora, você deixar de ser "brega" e ser provinciano "chique"?



Raul e as usinas

A venda das usinas de que RAUL COURY era sócio não foi tão surpreendente como pareceu a alguns menos informados. RAUL COURY vinha, há algum tempo, tentando superar pontos de vistas divergentes naquela sociedade. Lutou para não vendê-las, pois faziam parte de seu sonho, de uma vida, de muito em que ele acreditou. Não houve entendimento, a solução foi a transferência para outro grupo, o Costa Pinto, sob o comando de Rubens e Celso Silva Mello. Fala-se que Antônio Ernâni de Moraes poderia ter-se associado, mas não há confirmações.

Idas e vindas

Via de regra, as viagens ao Exterior dos caipiracabanos têm sido noticiadas como algo referente apenas a lazer e turismo, como se a província tivesse tanto tempo a perder lá fora. Quase sempre, o que há por trás são negócios e também muita cultura. É o caso de Ermelindo e de Celestre Nardin que retornaram da Europa, ele para recicar-se na área artística, ela para ver as novidades em móveis de madeira.

O mesmo ocorreu com Rivaldo Gerdes, nos Estados Unidos, preparou um grande "lobby" para conseguir uma fatia do mercado de confecções masculinas.

Sai Didi, entra Arlete

Surpresa, sim, é a transferência de comando em "Ao Cardinali". Depois de 39 anos de atuação que o colocaram entre os mais estimados homens de empresa da província, Didi Cardinali deixa o cargo em favor dos irmãos Arlete e Nenê. Foi decisão de diretoria. A partir de mais algum tempo, os que se acostumaram com a simpatia e o cavalheirismo provincianos de Didi poderão vê-lo no novo "shop-pin", em casa própria.

Os Ferraciú

A PROVÍNCIA nasce como jornal que, em sua área empresarial, tem uma proposta de "marketing" e de publicidade nova. Não concorremos com a mídia impressa diária, pois, tendo nascido de uma inquietação jornalística de ordem cultural, os nossos espaços têm apoios culturais. Foi o que aconteceu, por exemplo, com a "Memória da Província", nesta edição com o apoio cultural da MEFA, (dos Ferraciú), e o que acontece com o apoio cultural da CISCAT no espaço que abrimos aos esportes amadores, pois esporte é cultura.

Os Ferraciú mostraram a gente fina que são ao justificarem o porquê de não ampliarem o seu apoio à área cultural: estão mergulhados, no silêncio e no anonimato, a apoios sociais extraordinários e inestimáveis. O leito dos velhos de Taubaté e a experiência social na MEFA, entre os funcionários, dizem de como age a gente fina caipiracabana, sem os patões de um soquete falido que morreu nos anos 60.

O nobre Virgílio

O desaparecimento de Diva Fagundes continua marcando o semblante de Virgílio Lopes Fagundes, um dos homens que são parâmetro da gente fina da província velha-de-guerra. Virgílio Fagundes já transferiu para os filhos todas as responsabilidades de suas empresas e, agora, tornou-se o conselheiro deles, disponível com a sua experiência. E irá pelo mundo, agora sim, para apreciar o bom e o belo que sempre fizeram parte da história dos Fagundes. Sem a Diva, infelizmente.

Annúncios

(empresas-orgulho da província)



Quem não sabe disso?
Loja 1: Rua Governador, 974.
Fone 22-4326 — 33-0945
Loja 2: Rua Governador, 892.
Fone 33-5608

Coplast
Plásticos, Espumas,
Artigos p/ tapeceiros em geral
Fones 22-7261 e 33-3260
Rua Moraes Barros, 1185, esquina
José Pinto de Almeida

Tutti Buona Massa
Rota do Rosário, 453
Tel. (0194) 33-6004
13.400 - Piracicaba - SP
Os pratos caseiros
como os da "mamma"

Maison D'Or
O requinte da província

AGENCIA
L. Torres
PASSAGENS E TURISMO
Rua Santo Antonio, 713. Fone 33-0844

"Serve sempre"
bebidas
Há festa na província?
Estamos lá.
R. Bernardino de Campos, 991
Fones 34-3008 — 34-3600

CONSULTORIA
JURÍDICA
CAMPOS MACHADO
Estamos também
na província
R. Alfredo Guedes, 1949, 102 conj. 1009
Av. Rangel Postana, 203, 177, S.P.

O CACAU
o gostoso da província
Rua Governador, 747 Fone: 33-4482

CÉU COR
DE ROSA
Um atendimento da mesma cor
Rua Governador, 1034.
Fones: 22-4342 — 22-7093

Annúncios

(empresas-orgulho da província)

portalarga
66
anos!

MA
Den
tamb
JOIAS
Fones: 22-43
Rua G

Vida Provinciana

como e onde

Agenda

SHOWS

Heróis da Resistência, Clube Atlético Piracicabano, 4/09 21 horas. Chorinhos, com universitários da ESALQ, Odontologia e Engenharia, todas as quartas-feiras a partir das 20 e 30 horas no Arapuca. Seresteiros Piracicabanos, todas as quintas-feiras a partir das 20 e 30 horas no Arapuca. Tadeu & Teclado Eletrônico, todos os sábados a partir das 20 e 30 horas. Vagabanda, dia 28 de Palco & Palcão, a partir das 21h30. Plataforma 41, dia 29 no Palco & Balcão, a partir das 21h30.

DANÇA

Capricho Espanhol, com Ana Esmeralda e Corpo de Baile. Teatro Municipal, dia 2 de setembro, 21h00, Teatro Municipal. Companhia de Dança do Studio 415, dia 9 de setembro, 21h00, Teatro Municipal.

MODA

Lucas Bendassoli apresenta sua nova coleção. Mister Dandy, 4 de setembro, a partir das 23 horas.

CINEMA

O Sacrificio, de Andrei TarKovski. Sala Grande Otelo, até 2 de setembro. A Era do Rádio, de Woody Allen. Sala Grande Otelo, de 3 a 9 de setembro.

TEATRO

Atazanando, revista musical reunindo teatro, dança, música e moda. Textos e coordenação geral do espetáculo de Alceu Righeira, com a Cooperativa de Arte da Escola de Samba Caxangá. Teatro Municipal, dias 28, 29 e 30, 21 horas.

EXPOSIÇÕES

Salão Internacional de Humor, cartoons brasileiros e estrangeiros de alta qualidade gráfica e crítica em mostra anual de grande prestígio. Até 7 de setembro, saguão do Teatro Municipal.

Casa do Povoador, coletiva de artistas piracicabanos que pintaram o famoso sobradão da Rua do Porto, agora restaurado. Na própria Casa do Povoador, novo espaço cultural da cidade. Até 30 de agosto.

Rumos da Dança II, fotografias dos principais espetáculos de dança realizados no ano passado em São Paulo, feitas por fotógrafos especializados no assunto. Galeria de Arte do SESC. Até 30 de agosto.

LIVROS

Lançamento de "Nuvem Bemol", de Fermino Neto. Dia 28, 20h30, CCR Cristóvão Colombo, sede central.

CONCERTOS

Organista Pascalle Van Coppenolle, Sala Mahle, dia 29 às 20h30, promoção da Sociedade de Cultura Artística de Piracicaba.

Gente Nova

Olá, carinhas: olá, gente nova da província. Estou aqui com a maior força, com a maior fé de que tudo vai dar certo. Topei o convite e não abro. O espaço é nosso, sem qualquer interferência de quem não acredite na juventude. É a promessa do Cecílio e do Gustavo, e eles são coroaos em que eu acredito, porque confiam na juventude. Vamos em frente, pois o agito vai ser grande. Só tem uma coisa: não vou dar colher-de-chá pra careta, gente nova que não estiver com nada. A juventude é um momento da vida, o mais bonito. Vamos curtir-la com os olhos voltados para o amanhã. Há lugar pra todo mundo em minha agenda.

REGINA

• Circulando pela, já fiquei sabendo do agito que existe na noite da província. Existe, sim, o que fazer, onde ir e com quem se divertir na noite e nos fins de semana de Piracicaba e região. Só quem bota banca de esnobe diz que não há como se divertir com alegria de viver.

• A JULIANA MENEGHINI está com a corda toda, ligadíssima. Com muita graça, está estreando na comédia musical "Atazanando". A Ju atazana!

• Precisamos dar a maior força para o ADO RAVELLI, que está muito feliz e ótimo por ter criado, além da dança, uma nova atividade que é o grupo de teatro dentro do Ballet de Arte Contemporânea.

• Estou tristinha, pois não encontrei o ALEX SIMON, gatermo, pela. Fui informada de que ele está desaparecido do agito da noite provinciana. Apareça, gato! Estamos com saudade de sua alegria contagiante.

• De olhos no futuro e na profissão, a SILVIA RODRIGUES está calminha no agito. Fazendo estágios e concluindo o curso de Nutrição na UNIMEP, Silvia já está quase pronta para mostrar o que a gente nova pode fazer no mundo.

• A JULIANA MAFFIA FRANCHIN e o BENÉ ZANFORLIN estão deixando saudade com a sumida que deram. Só vamos perdoar se o sumiço for coisa de amor, aquele "eu e você e nada mais."



O dandy da "Mr. Dandy"

A boata "Mr. Dandy" está sendo o ponto de encontro da GENTE NOVA e da GENTE FINA, a província que se reúne para curtir o que é moderno e atual. Mas o destaque não pode ser apenas para a boate, como um local super-organizado, super-gente fina e gente enova. O destaque tem que ser para o Renê Calil, gente nota 1000.

• O Renê Calil transmitiu para a "Mr. Dandy" todo o respeito que ele tem para com as pessoas, o carinho que sente por todos os que são gente. Cavalheiro, inteligente, sóbrio, o que impressiona no Renê Calil é a preocupação que ele tem para a "Mr. Dandy" seja uma boate que sirva à província piracicabana, dentro de todo o espírito de nossa sociedade. O respeito que o Renê tem por Piracicaba pelos piracicabanos é o seu ponto alto. O "Mr. Dandy" é o próprio Renê, o dandy "Mr. Dandy".



Transas novas

• Coroa que não entende de gente nova pensa que transar é apenas fazer amor.

Transar é tudo o que é bom. Está havendo transas novas na província.

• Fô o CARLOS PRADO e o CARLOS BARBOSA transando grandes novidades na área de vinhos. Estão querendo fazer o maior agito na área, com novidade e refinamento ainda maior. Eles começaram a

programar a vinda de um enólogo alemão para palestras sobre vinhos na província. Vou detalhar as novidades.

E, ainda na área de bebidas finas, o MÁRCIO PRADO me contou que irá ter grandes surpresas para o fim do ano com importações sensacionais.

• A gente nova está mostrando que leva muito a sério as atividades a que se dedica, mas sempre se reservando suas horinhas de lazer.

Vitrina dos mancebos

□ Não vou agüentar e nem vai ter espaço, se fizer o registro de todos os mancebos que as moçoilas em flor estão indicando para a vitrina da semana.

□ Pelai, os mais votados da semana, pelo charme que esbanjaram na província, são o Gilson Negri, o Miltinho Brunelli que já está comprometido, o Joãozinho Fonseca, o Juca Boaretto, o Dudu Guidotti, o Paulo Naval, o Alessandro Delfine Gianetti, o Paulo e o Jamil Mouçoçah, o Miltinho Maluf, o Caco Braga, o Caco Carvalho. Ufa! □ Essa história de que a província de Piracicaba sempre teve as mais belas moças e mulheres de São Paulo precisa ser completada. Como mulher, eu protesto. A província tem as mais belas moçoilas e os mais belos mancebos paulistas. Homem também é bonito, por que não?

Moçoilas em flor

• Para a semana, os mancebos da província me indicaram as moçoilas em flor que estão agitando corações. Pra observar com coração tremendo: as irmãs Denise e Dulcineia Bosque Vallejo, que vieram da província de Garça para a província de Piracicaba, com sonhos, malas e alicerce; a ZIZA DAL-POGETTO, com o seu eterno alto astral, elegância esbanjando; a gatíssima ANA IZABEL NOGUEIRA DE LIMA CO-ROA, universitária da Farmácia (ou Farmácia?) da UNIMEP, que é aquele encanto de meiguice e gostosura de bom papo.



TELEGRAMA

"Entre les deux, mon coeur balance." o céu, o mar, o dúvida cruel! Não sei se caso ou compro uma bicicleta.

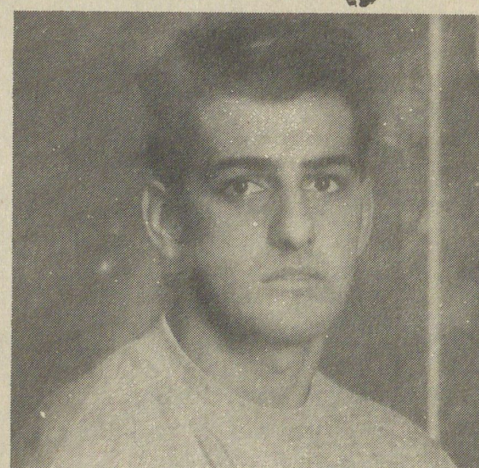


Gatinhas e Gatos



Renata Saldanha

Os gatinhos escolheram, essa semana, a Renata Saldanha como a gatinha que mais mexeu os corações da moçada da província. É um rostinho lindo, com um sorriso que começa pelos olhos. Com 16 anos, Renata cursa o 2º Colegial no Anglo e o seu sonho universitário é o de ingressar na Faculdade de Medicina. Ela adora música e as suas preferências estão para a MPB e o "pop" internacional. Renata acha que os divertimentos da juventude da província podem ser mais badalados, mas ela adora os agitos da noite que, em sua opinião, têm bastante diversidade. É a gatinha de hoje.



Fabrício Setten

O Fabrício é um encanto e nem é preciso dizer por que. Foi escolhido o gato pelas gatinhas que andam fazendo "rom-rom" a seu lado. Enquanto vai badalando e sendo badalado na noite da província, o Fabrício se prepara para o exame vestibular à Faculdade de Agronomia. O forte dele é a paixão pela vida atlética, paixão que chega ao auge quando se manda para o Guarujá ou Ubatuba, onde desfila seu porte atlético nas praias ou mergulhando nas ondas. Balança o coração da moçada. E quem quer saber por que é o gato da semana, basta conferir.

Annúncios

(empresas-orgulho da província)

portalarga

66 anos!

MARTINI

Aquele doce de antigamente, lembra-se?

Dentro em breve, também no shopping

JOIAS Paruso

Fones: 22-4322—33-0526—22-8780
Rua Governador, 1005.

CORRETA

uma tradição em imóveis

RUA SÃO JOSÉ, 566

Mr. Dandy

Música e Ação

Dia 30 - Demonstração de acrobacia em skate, às 15 h. em frente à boate.

A partir de 3/09, Cultura Musical: "Mr. Dandy by Night", na programação da FM 97. De 23 h. em diante, de 5ª feira a sábado.

O CACAU

o gostoso da província

Rua Governador, 747 Fone: 33-4482

CÉU COR DE ROSA

Um atendimento da mesma cor

Rua Governador, 1034.
Fones: 22-4342 — 22-7093

Guia Auxiliar

(para os não-iniciados no refinado dialeto d'A PROVÍNCIA)

ARCAIDE — S.m. Autoridade administrativa espanhola, cujas funções correspondem às de prefeito. (Aurélio) Prefeito, para A PROVÍNCIA.

ARCAIDE — Pronúncia piracicabana de alcaide.

ARCO — O mesmo que álcool, segundo o dialeto caipiracicabano.

ATENAS — Como Piracaba era conhecida antes do apelido Amsterdã.

ARTO — O mesmo que alto, conforme o dialeto nativo. V. "sarto arto".

BARBARIDADE — Expressão de espanto, de júbilo, de encanto, de deslumbramento, palavra que serve para tudo no dialeto caipiracicabano. Pode ser usada em qualquer circunstância.

CHRONICA — O mesmo que crônica, no sentido de conversa mole, papo furado, abrobrinha, etc.

HEBDOMADÁRIO — Adj. Semanal. (Aurélio) Isso mesmo também para A PROVÍNCIA, podendo ser abreviado para hebdô. Ex: "phrase hebdomadária", qualquer coisa inteligente ou tola que tenha sido pronunciada na semana.

EDIL — S.m. Vereador. (Aurélio) Para A PROVÍNCIA, maneira ainda mais respeitosa de se dirigir aos estantes trabalhos dos vereadores.

PREBOSTE — S.m. — Designação comum a diversos antigos funcionários reais e senhoriais. (AURÉLIO) Para A PROVÍNCIA, forma respeitosa de se referir a prefeito (antigo funcionário real), preferível a alcaide para que se evite o arcaide.

PREBOSTAL — Adj. 2 g. Relativo ou referente a preboste. (AURÉLIO) a mesma coisa para A PROVÍNCIA. Ex: "decisão prebostal", ou seja, decisão do sr. Prefeito.

VERVA — Pronúncia piracicabana de Água Velva.

"Eu sou candidato." (Mas quem qui qué)

Candidatos a candidatos

A administração Adilson Maluf vai chegando ao final, pois os partidos políticos e candidatos a candidatos à sucessão começam a se movimentar. Quando há eleições aproximando-se, é inevitável o lento processo de paralisação administrativa, aquele tempo de vacas magras dos detentores do poder em que até mesmo o servidor do cafezinho se esquece do açúcar ou o serve requentado. Por mais que se esforcem os administradores em fim de mandato, a triste realidade é que vão perdendo o poder, domínio sobre a máquina administrativa, a intimidade com políticos e servidores, em todo aquele ritual mágico de bajulações que elevam o astral dos homens públicos. Morreu o rei, viva o rei! É o que já começa a se ouvir na província.

Estão nas ruas os balões de ensaio para a escolha do sucessor do sr. Adilson Maluf. E a luta mais difícil parece que será travada dentro do próprio PMDB, pois são muitos os nomes que disputam o apoio dos convençãois: o deputado João Herrmann Neto, os secretários municipais José Flávio Leão e Antonio Barrichello, o vice-prefeito Antonio Faganello. Pelo PFL, o nome é do deputado Jairo Mattos. O PDS deve indicar o industrial Mário Mantoni.

A PROVÍNCIA pretende ouvir todos eles, pois a pergunta que fazemos é a seguinte: eles e os partidos querem, mas será que são quem o povo quer? É uma questão em pauta.



ANTONIO BARRICHELLO

"Sou candidato a candidato e em janeiro disputarei a convenção do meu partido. Tenho uma equipe que está me indicando e prestando uma assessoria. Acho prematuro se falar em plataforma de governo, mas a primeira coisa que penso em relação à administração de Piracicaba é a necessidade de se dividir a cidade em setores, fazendo um orçamento geral voltado para uma política de setores e, conseqüentemente, com a criação de sub-prefeituras".



JOSÉ FLÁVIO LEÃO

"Sou candidato a candidato, mas ainda acho cedo para se discutir uma plataforma de governo, pois ninguém faz uma plataforma sozinho, tem que ter um plano de governo com pessoas articuladas em cada uma das áreas de atuação. Minha plataforma, posso adiantar, será multi-disciplinar, com a participação efetiva de todos os segmentos da cidade para colocar Piracicaba entre as mais importantes do estado de São Paulo. A base do trabalho será a competência profissional mais o servir à comunidade, sendo que as minhas prioridades no caso de ser candidato do meu partido, já estão se manifestando a partir de agora. Estou fazendo da minha prioridade uma realidade, através do trabalho que desenvolvi e desenvolvo nas secretarias de Agricultura e Serviços Públicos".



ANTONIO FAGANELLO

"Vou disputar a convenção do meu partido como candidato a candidato. É prematuro ainda se falar em programa de governo, mas dentro daquilo que já tive oportunidade de demonstrar como vice-prefeito no dia-a-dia da administração, creio que o mais importante é analisar as necessidades prementes da cidade e prever as necessidades futuras. O administrador tem que ter o enfoque de manutenção global do município, mantendo todas as suas necessidades sociais. E os pontos principais neste processo são a habitação e a segurança".

PROVÍNCIA, a palavra

(Uma rápida consulta de Noedy Krähennül Costa)

Província, Provinciae, s.f. Província, região conquistada pelos Romanos. Cargos, função, mister. Alguns derivam o nome de **Provincere**, vencer antecipadamente, porque eram incorporadas ao império romano, após vencidas. Outros, encarando o sentido abstrato do termo (dever, obrigação) fazem-no dimanar de **Vincere**, amarrar, atar, donde a idéia do dever, da mesma forma que em **Obligatio** (de Ob e Ligare, atar), obrigação.

Sem o aspecto de anexação ou apossamento territorial, mas com o sentido de medida da jurisdição, temos as províncias religiosas,

chamando-se provincial o que chefia a província, nesse sentido. Se contrapusermos província à metrópole, palavra esta de origem grega com a significação de cidade-mãe, capital, cidade cabeça (pois capitalis vem de caput, cápit, cabeça) província seria, por assim dizer, o interior. **METROPOLIS** — cidade principal, capital. Daí provinciano, com o significado de "Da província, que não é das capitais (p. ext.) matuto, roceiro; s.m. indivíduo da província. Conote-se "Serões da Província", Julio Dinis. De Guerra Junqueiro:

"Se amanhã por acaso alguém, medita nisto, Te fosse apresentar — Sua Exa. o Cristo — Nos devotos salões do bairro São Germano, Oh escandalo! oh farça! oh padre omnipotente! As duquezas, sorrindo aristocraticamente, Achavam-se decerto um Deus provinciano". (De "A Velhice do Padre Eterno", trecho de "A Metrópole, s.f. cidade principal, capital, (do grego mais cidade. C. F. o lat. mater, matris, gr. mēter

Resumo

★ Quarta-feira, dia 18/08
As Usinas Santa Helena e Bom Jesus, localizadas em Rio das Pedras, deverão pertencer, dentro dos próximos quarenta dias, à Usina Costa Pinto. Além das duas usinas, a Costa Pinto deve adquirir também o complexo agrícola que as envolve. Porém, a direção desta usina não confirmou o negócio.

★ Quinta-feira, dia 20/08
CUT e CGT fracassaram na proposta de greve geral. A maior parte da cidade trabalhou.

Está melhor o preço do arroz. Os aumentos foram de 3, 9 e 13%.

★ Sexta-feira dia 21/08
Uma cópia do documento "Campanha Ano 2000 — Redenção Ecológica de Piracicaba" foi entregue ao prefeito municipal Adilson Maluf, objetivando o comprometimento das prefeituras da região com tal questão.

★ Sábado, dia 22/08
O presidente do Sindicato dos Comerciantes de Piracicaba, Sérgio Pereira, afirmou ser contrário à abertura do comércio local das quintas-feiras à noite, proposta feita pe-

lo comerciante Salim Philippe Maluf. Sérgio Pereira disse que tal medida implicaria num maior cansaço por parte dos comerciantes, sem resolver o problema das vendas.

★ Domingo, dia 23/08
Foi inaugurada a pavimentação da Rodovia Piracicaba-Anhumas pelo secretário de Estado dos Transportes, Walter Nory, e demais autoridades municipais. A estrada, de 35 km, é a maior vicinal do Estado e deverá servir como escoadouro da produção agrícola na Zona Oeste da cidade.

★ Segunda-feira, dia 24/08
O governador encaminhou à Assembleia Legislativa o projeto que propõe aos funcionários públicos estaduais o piso salarial de 6 mil cruzados, a vigorar a partir de 1º de setembro.

★ Terça-feira, dia 25/08
Eugênio Nardin, presidente da CODEPAC — Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba, afirmou que o processo referente ao tombamento do Engenho Central está concluído, assim como de todo o patrimônio das margens do rio Piracicaba.

Nhô Zé e Dr. Zezinho

"Nhô Zé" e "Doutor Zezinho" não são personagens fictícios. Eles existem, estão ao nosso lado, em nosso cotidiano. "Nhô Zé" é o piracicabano assumido, aquele que aqui nasceu ou que para cá veio trazendo a sua contribuição para sermos um povo e uma cidade com raízes verdadeiras. "Doutor Zezinho" pelo contrário, é a negação de tudo o que somos como cidade ou como povo: "Doutor Zezinho" é aquele que, ou sendo nascido aqui ou para cá se mudando, nada tem a ver com a comunidade, pois tem a ver apenas consigo mesmo, o oportunista, o ridículo, o homem que, nada tendo na cabeça, ocupa espaços por ter dinheiro que nem sempre foi conseguido com decência. "Nhô Zé" e "Doutor Zezinho" são ricos e pobres, nativos e piracicabanos por opção, de todas classes sociais, cultos e incultos — com a diferença de que "Nhô

Zé" tem senso de comunidade e "Doutor Zezinho" é o individualista sem qualquer senso de decência ou de ridículo.

Depois de uma viagem à Europa, por exemplo, como se comportariam "Nhô Zé" e "Doutor Zezinho"? Seria mais ou menos assim:

"NHÔ ZÉ" — Ocê viu, doutor Zezinho, quanta coisa bonita tinha lá no tar do museu do Louvre? Sinti até um comichão no peito quando vi uma pintura do rio Sena, pois me lembrei do rio Piracicaba.

"DOUTOR ZEZINHO" — Você é muito caipira, Nhô Zé. Aquele museu só tem coisa velha, pra que serve? Aliás, em Paris, eu fiquei irritadíssimo porque eles não tinham cerveja Brahma nem Vinho Sanguê de Boi. Precisei comer caviar com champagne "Moët e Chandon". A Europa acabou. Só tem velharia...

Pharmácia

DROGA VILA
Do Zezinho da Vila

Do Caju

NEVES
Do Zilo,
desde o tempo de
Samuel Neves

DROGA QUINZE
Do João Sachs,
que conversa à porta

Farmácia do Povo
Entregas e Aplicações a Domicílio

Drogal

Fones: 22-4363 - 33-3456 - 22-6273 - Escritório 33-0094
Rua Governador Pedro de Toledo, 926

(onde o boticário
é o amigo da família)

Phrase Hebdomadária

(ou o blá da semana)

Drogas?
Não falo mais disso.
Faltam homens de coragem!

João Carlos Sajovic Forastieri, Psiquiatra

Annúncios (empresas-orgulho da província)

Entre em forma.
O Verão vem aí

PORTAL SPORTS

A Maneira saudável de viver
Avenida Independência, esquina
de Saldanha Marinho —
Fone 22-2405

Desde já
lançamos nossa
nova coleção
porque
Verão é Fogo!

NEW SHOP

Rua D. Pedro I, 963 - Tel. (0194) 34-2979
Cep 13.400 - Piracicaba, SP



Transportadora Rodomeu
para onde a
província vai,
vamos juntos.

Av. Dona Jane Conceição, nº 1006
Fone: 34-2133



Kemel
Da capital do bordado,
saudamos A PROVÍNCIA.
R. Joaquim T. de Toledo, 840/846
São Pedro